

ANÁLISE DO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**Thaís Teixeira¹
Danielle Siqueira²
Pablo Sousa³**¹Universidade Federal da Paraíba – Paraíba, Brasil, thaifct@gmail.com²Universidade Federal da Paraíba – Paraíba, Brasil, daniellesiqueira_@hotmail.com³Universidade Federal da Paraíba – Paraíba, Brasil, pablosousa1305@gmail.com**Introdução**

Muito se sabe sobre os impactos no meio ambiente e na saúde da população que o descarte inadequado de resíduos pode causar. O número de estudos sobre esse assunto aumenta a cada ano, pesquisadores e especialistas desde sempre tentam alertar para os riscos que o esse tipo de ação pode causar: desde a poluição do solo, mares, margens e leitos de rios, Fundos de Vales e lotes baldios (MUCELIN & BELLINI, 2008) até o crescimento no número de casos de doenças relacionadas a essa poluição. Segundo Giusti (2009) há estudos que evidenciam que pessoas que trabalham com compostagem tem significativamente mais doenças no trato respiratório e que comunidades pobres que tem como fonte de renda a catação de resíduos sólidos para reciclagem são afetados por parasitas e infecções intestinais, além de injúrias pela manipulação destes materiais.

A Universidade Federal da Paraíba, como instituição de ensino e centro de conhecimento e pesquisa é, frequentemente, exemplo de como se deve agir perante questões como essa. Além de tentar buscar melhores formas de descarte dos resíduos, para que não causem riscos à população nem ao ambiente, tem que, acima de tudo, mostrar, com ações concretas, a utilização correta destas técnicas. Correntes de pensamento sobre as instituições de ensino superior afirmam que, além de tentar implementar em seus cursos a educação ambiental, para que formem profissionais mais preocupados com questões ambientais, é essencial que incluam em seus campi modelos práticos de gestão sustentável (TAUCHEN & BRANDLI, 2006). Assim, os objetivos deste trabalho são realizar o diagnóstico sobre a situação atual do gerenciamento de resíduos sólidos no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, identificando as fontes geradoras e realizando o levantamento qualitativo destes resíduos.

Material e Métodos

Primeiramente foram feitos mapas manuscritos com a localização das lixeiras de cada centro do campus I da Universidade e tirou-se fotos dos conteúdos das lixeiras marcadas como lixo reciclável para posterior análise. Também foram catalogados os locais que apresentavam descarte impróprio do lixo, os que haviam recebido projetos que reutilizavam material e os que haviam sido usados como composteiras. Depois, fez-se a contagem total das lixeiras com lixo comum, com lixo reciclável e dos locais onde houve descarte impróprio. A análise do conteúdo das lixeiras foi feita no computador, onde se procurou catalogar o tipo de lixo e se estava de acordo com a classificação da lixeira. Também foram analisadas as fotos dos lixos com descarte impróprio, buscando procurar padrões nos tipos de lixo encontrados. Todos os dados foram colocados nos gráficos que também foram analisados.

Resultados e Discussão

Em geral, o Campus I da UFPB apresenta 13 centros, estando 11 deles no Campus I localizado no bairro do Castelo Branco: Centro de Ciências Exatas e da Natureza(CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes(CCTA); Centro de Ciências Médicas(CCM); Centro de Educação(CE); Centro de Ciências Sociais Aplicadas(CCSA); Centro de Tecnologia(CT); Centro de Ciências da Saúde(CCS); Centro de Ciências Jurídicas(CCJ); Centro de Biotecnologia(CBiotec); Centro de Comunicação, Turismo e Artes(CCTA); Centro de Energias Alternativas e Renováveis(CEAR). Além disso, foram catalogados o Hospital universitário (HU), a Residência Universitária (RU1), a Prefeitura Universitária (PU), a

Secretaria da UFPB (SUFPB) e a Reitoria. Após a catalogação das lixeiras, constatou-se que há um total de 352 lixeiras e dessas 77 têm identificação de lixo reciclável. Foram encontrados 127 pontos de descarte irregular de lixo e 11 pontos de uso de material reciclável pela própria Universidade, além de 6 locais de compostagem.

Na Figura 1, há ilustrada a quantidade total de lixeiras e a quantidade dessas lixeiras que são marcadas como recicláveis em cada centro. Como observado os centros CCM e CE e a PU não apresentam lixeiras recicláveis. Dentre os centros, o CBiotec, por sua vez, apresenta a maior proporção entre lixeiras comuns e recicláveis, onde quase 46% do número total de lixeiras é reciclável, entre os locais comunitários o RU1 e a SUFPB têm a maior proporção (50%). Outro fato é que em centros como CBiotec, CCEN, CA e certas partes do CCS, além de uma quantidade insuficiente de lixeiras, há o acúmulo ou espaçamento demasiado das que existem. Enquanto certos corredores com 100 metros de comprimento possuem mais de 5 lixeiras juntas, outros corredores, do mesmo comprimento, não apresentam nenhuma. Há locais em que há apenas lixeiras recicláveis destinadas a dois tipos específicos de materiais recicláveis e nenhuma de lixo comum ou orgânico. Isso demonstra uma falta de planejamento na instalação das lixeiras, uma vez que deveria ter uma logística que atendesse a demanda de resíduos produzidos nesses ambientes e uma quantidade proporcional de lixeiras para materiais recicláveis, além de se fazer necessário o espaçamento ideal de modo que todos os corredores possuam lixeiras, permitindo o acesso de todos os frequentadores e evitando que lixeiras muito próximas umas das outras fiquem obsoletas.



Figura 1. Quantidade de lixeiras no Campus I da UFPB.



Figura 2. Destinação incorreta dos resíduos sólidos.

A Figura 2 mostra os principais problemas encontrados na disposição dos resíduos sólidos. Dentre estes, foi visto que o uso irregular das lixeiras no Campus é constante, seja pelo descarte de lixo não reciclável em lixeiras recicláveis, de recicláveis em lixeiras destinadas para lixo comum e pelo descarte misturado de produtos recicláveis em lixeiras etiquetadas exclusivamente para um tipo de material. Uma hipótese para primeiro tipo de uso irregular seria o fato de que, como dito anteriormente, onde foram observadas lixeiras do tipo reciclável, não havia o de lixo orgânico, assim, muitas vezes, para evitar que o lixo fosse depositado no solo, as pessoas colocam lixo não reciclável na lixeira destinada para recicláveis, além de em alguns pontos terem sido observadas lixeiras demasiado cheias, o que levou ao uso da lixeira mais próxima e vazia com o tipo incorreto de resíduo. Para o segundo tipo de uso irregular, a hipótese é de que as lixeiras recicláveis foram classificadas para materiais específicos, *vidro* e *papel*, sendo que a maior parte do lixo produzido é *plástico* e *orgânico* e, mais uma vez, para evitar que o lixo fosse jogado no solo, as pessoas optam por colocá-lo nas lixeiras, mesmo que elas não se destinem àquele material específico.

Outro reflexo da má disposição das lixeiras e de sua classificação, é o fato de que há muito descarte irregular de lixo pelo Campus, o CCEN apresenta o maior número de locais com descarte irregular de lixo, com um total de 28 lugares, o CCS, apesar de ser maior que o CCEN, apresentou menos locais, 24 ao todo. Porém, apesar do trabalho feito pela empresa que faz a limpeza, que recolhe o lixo com frequência, evidenciado pela baixa quantidade de lixo mesmo em locais com pouca ou nenhuma lixeira como na PU, no CCM e na SUFPB, ainda há muitos locais de descarte irregular e restos de lixo que ficam preso em plantas nos jardins e nos arredores dos fragmentos de mata, locais que não são acessíveis aos trabalhadores da limpeza. Vale ressaltar também, que muitos locais de passagem, como as ruas que ligam centros mais distantes não possuem lixeiras em seu trajeto, o que provavelmente proporciona um maior descarte e acúmulo de resíduos nos entornos dos fragmentos de mata.



Figura 3. Soluções alternativas para a destinação dos resíduos sólidos.

A Figura 3 mostra que, apesar das falhas na destinação dos resíduos, algumas iniciativas têm sido feitas por parte da administração e da comunidade acadêmica para reduzir a produção de resíduos sólidos. Dentre estas, a compostagem de restos vegetais em composteiras de grande porte, feitas com material de poda ou folhas caídas. Outra solução encontrada foi o reaproveitamento de garrafas PET para a confecção de jardins ou decoração de praças.

Conclusão

Apesar de ser realizada a coleta seletiva na Universidade, a grande maioria das lixeiras são para o lixo comum e aquelas destinadas para materiais recicláveis, em sua maioria são voltadas apenas para *vidro* e *papel*, e, de maneira geral, apresentavam um conteúdo que não condizia com suas etiquetas. Os espaçamentos entre as lixeiras também se mostraram demasiadamente longos e foram encontrados resíduos descartados de forma incorreta nesses trajetos sem a presença de recipientes de lixo. Algumas práticas como o reuso de garrafas pets para jardins verticais, praças e pontos de compostagem, podem ser verificadas no Campus I como uma tentativa de reduzir o descarte de lixo. É interessante então, a

realização de outros trabalhos que visem tratar de como foi planejada a gestão dos resíduos de uma maneira geral, qual é a necessidade daqueles que frequentam a Universidade, qual o principal tipo de lixo produzido, além entender o porquê de certos materiais considerados tóxicos ou perigosos, como o lixo eletrônico e reagentes utilizados pelos laboratórios, terem sido observados em certos locais inadequados.

Referências

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, v.20, n.1, p.111-124. 2008.

GIUSTI, L. A review of waste management practices and their impact on human health. Waste Management v.29, p.2227-2239. 2009.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. Gestão e Produção, v.13, n.3, p.503-515. 2006.